CORPORALIDADES TRADICIONAIS E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEATRO: A saia como dispositivo de investigação e criação numa cena expandida	
Coordenador:	Alissan Maria da Silva

Resumo: A inserção da história e culturas africanas, afrobrasileiras e ameríndias ainda é questão polêmica diante da falta de conhecimento do "como fazer", pois a formação da maioria dos professores não contemplou experiências de fato significativas em relação a estas temáticas, já que estes saberes ainda se encontram subalternizados, apesar dos 18 anos da lei 10.639/03, por um currículo escolar historicamente pautado por lógicas eurocêntricas. Uma não abertura para a discussão sobre estas e outras diversidades, a escassez de fundamentação sobre práticas culturais e artísticas não ocidentais e suas concepções de existência e pensamento colaboram para a disseminação de preconceitos que, por sua vez, alimentam a invisibilidade de epistemologias fundamentais a identidade e construção cultural do sujeito brasileiro. No tocante a formação em Arte, esse desconhecimento pode acarretar na não disseminação e/ou experimentação de práticas e metodologias pertinentes a essas culturas, fazendo perpetuar a subalternidade dessas epistemes em nossos repertórios de pesquisa, criação, ensino e aprendizagem. Com base nos estudos realizados na seara acadêmica e artística, somadas à intelectualidade orgânica pautada pela prática vivencial em comunidade tradicional de terreiro, e a prática docente, com ênfase nas experiências de construção de conhecimentos sobre a temática das relações étnico-raciais e o ensino do Teatro, propõe-se a investigação da relação corpo-saia nas performances afrobrasileiras, buscando criar repertório imagético (e/ou audiovisual) e experiências cênico-performativas que possam nutrir-se de referências no campo das formas artísticas cênicas afro-ameríndias. O processo de investigação realizado, como processo de doutoramento, pela docente proponente demonstrou a escassez de olhares para as potencialidades da "*saia de axé"* – elemento da indumentária das performances afrobrasileiras – em suas materialidades e imaterialidades, o que aponta que uma das missões é a continuidade da sistematização do conceito e a democratização do material investigado. A circularidade pressuposta pela forma da saia e movimentos realizados pela relação "corpo-saia", preenchem e são preenchidas por epistemologias que podem potencializar as experiências de criação e investigação dessas formas artísticas, ampliando assim o debate em prol da decolonialidade na formação artística docente em Teatro. Em suma, a proposta baseia-se na organização, compilação de elementos e experimentações que contribuam para investigação das performances das saias de axé, como elemento da indumentária afrobrasileira, e a corporeidade que instaura sua imaterialidade. Sob a imagem alegórica da saia rodada em movimento, a partir da lógica artística, filosófica e cultural em que a mesma – como elemento estético e patrimônio - está inserida, espera-se contribuir para difusão e apropriação destes saberes na formação de professores da Educação Básica, bem como a compreensão de que são múltiplos os espaços de educação e construção dos conhecimentos, podendo assim ampliar as possibilidades de fruição artística e cultural para a comunidade.